

## As relações de gênero entre as crianças da educação infantil

*Carlos André Souza Dos Santos (1); Maria do Carmo Rolim (2); Williane de Fátima Vieira Batista (3);*

(1) Egresso da Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês. E-mail: andre\_8205@hotmail.com

(2) Dep. de Educação, Ciências Exatas e Naturais da UEMA/campus Bacabal. E-mail: carmorolim@hotmail.com

(3) Dep. de Educação Superior de Tecnologia, IFMA/Campus Bacabal. E-mail: williane.vieira@ifma.edu.br

**Resumo:** *O presente estudo tem como temática a relação de gênero na educação infantil, buscando analisar o comportamento das crianças e a percepção crítica dos educadores para auxiliar na construção de identidade de gênero. Nesse sentido, teve como objetivo geral analisar as relações de gênero na educação infantil, no intuito de desmistificar as diferenças e preconceitos entre os gêneros. Como metodologia utilizou-se a pesquisa descritiva fundamentada nas concepções de autores como Araújo (2006), Louro (1997, 2003), Sarmiento (2007), Vygotsky (2007), entre outros estudiosos. Além de desenvolver pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica. Para melhor compreensão, buscou-se um estudo introdutório na Unidade Escolar A Nova Pré-Escola na cidade de Pio XII-MA, realizando entrevistas com as educadoras da educação infantil, além de observar diariamente as atividades, comportamentos e diálogos das crianças em sala de aula com a finalidade de conhecer como se apresentam às relações de gênero no seu cotidiano. Além disso, conforme as informações obtidas no contexto escolar perceberam-se que ainda é necessário que a escola/professor (a) proponha ações pedagógicas que viabilizem as questões de gênero, para amenizar visões estereotipadas de conduta e atitudes preconceituosas que reforçam a discriminação entre os gêneros.*

**Palavras – chave:** *Gênero; Identidade; Educação infantil.*

### 1. Introdução

A importância em desenvolver a relação de gênero no contexto escolar, principalmente na educação infantil tem como finalidade despertar percepção crítica da criança, bem como compreender os valores e atitudes, que são desenvolvidas nesta fase e se propagam durante a vida; a partir desse enfoque, relação de gênero se apresentou como fator principal para as mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem para a formação da identidade genérica da criança.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral analisar sobre as relações de gênero desenvolvidas no contexto escolar e as influências existentes para a construção da identidade dos alunos.

Compreendeu-se que abordar as relações de gênero no contexto educacional possibilita a reflexão e reconstrução de novos conceitos que busquem o respeito e esclareça a visão estigmatizada dos alunos sobre a supremacia do homem em relação à mulher.

Diante dessas informações sobre as relações de gênero e sua importância para construir conhecimentos e aprendizados na educação infantil, evidenciou-se a problemática do estudo no qual buscou saber quais as alternativas que os educadores utilizam para amenizar as representações estereotipadas construídas socialmente entre as relações de gênero.

O interesse em abordar a temática justifica-se pela experiência adquirida na disciplina estágio I, precisamente na fase de observação na escola desta modalidade, onde se percebeu que os professores apresentam dificuldades em se abordar a questão de gênero.

A pesquisa então busca contribuir com os profissionais da Educação, incitando a conscientização sobre os valores e condutas éticas, sociais e morais que se deve desenvolver para a reafirmação das relações de gênero

Nesta perspectiva, espera-se com este estudo, fundamentar a temática, buscando desenvolver uma ação reflexiva relacionada às práticas educacionais e a formação de um ensino que rejeite condutas e ações preconceituosas, uma vez que a escola tem papel social e educativo na busca pelo respeito às diferenças e pelas relações de gênero na sociedade. Como metodologia, realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica, de caráter etnográfico, tendo como instrumento de coleta de dados a observação e elaboração de uma entrevista para analisar as práticas educativas referentes às relações de gênero na Unidade Escolar A Nova Pré – Escola na cidade de Pio XII – MA.

O trabalho monográfico está estruturado em oito itens principais, sendo que o primeiro item faz uma abordagem sobre a concepção de gênero e a identidade de gênero e seus papéis; dando sequência, o segundo item evidencia a concepção teórica do gênero, ou seja, o conflito da identidade de gênero, o terceiro item, busca compreender a relação de gênero na educação infantil e o papel do educador para reafirmar essas relações.

Dando continuidade, o quarto item, apresenta a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, no quinto descreve a caracterização da escola campo. No sexto item, relata-se a organização e análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada com os quatro professores da educação infantil e observação do cotidiano das crianças. Finalizou-se com as conclusões referentes ao estudo realizado, recomendando determinados pareceres para o aprimoramento da prática docente no diz respeito às questões de gênero no âmbito educacional.

## **2. Objetivos**

Analisar sobre as relações de gênero desenvolvidas no contexto escolar e as influências existentes para a construção da identidade dos alunos.

## **3. Materiais e métodos**

Evidenciou-se nesse estudo a pesquisa de abordagem descritiva e bibliográfica de natureza quanti-qualitativa que tem como propósito apresentar e explicar a temática sobre as relações de gênero na educação infantil, segundo o olhar crítico dos educadores e da percepção das crianças.

A pesquisa descritiva se desenvolve através de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática, tendo em vista realizar estimativa referente aos parâmetros de uma população. Esse tipo de estudo busca corroborar a representação situacional, sendo este o primeiro passo de uma investigação. (REIS, 2008).

Também apresentou caráter etnográfico, Segundo Cohn, a observação versa numa “interação direta e contínua de quem pesquisa com quem é pesquisado”, com característica dialógica e interacional. (2009, p.15).

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Escolar A Nova Pré – Escola, na cidade de Pio XII, com crianças entre cinco e seis anos de idade, no período de julho a novembro de 2015, no turno vespertino das 13h às 17h, em todos os dias da semana. Para produzir os dados da pesquisa foram utilizadas observações registradas no diário de campo, entrevistas, conversas, com o objetivo de compreender como as crianças vão construindo a visão de si

mesmas e do mundo que as cerca por meio das interações estabelecidas no cotidiano escolar.

O público alvo do estudo constitui-se do universo de 04 (quatro) educadoras que aceitaram participar da entrevista e 20 crianças nas quais foram questionadas sobre a referente temática.

Para a realização do estudo, iniciou-se a coleta de dados na qual utilizou-se como instrumentos a observação participante e a entrevista aplicada aos professores (APÊNDICE A) respeitando os aspectos éticos, garantido o anonimato de suas respostas, isenção de despesas, direito de acesso a pesquisa, assim, como também o direito de desistência da mesma a qualquer momento.

## **4. Resultados e discussões**

### **4.1 Percepção dos alunos**

Para avaliar a capacidade crítica dos alunos, foram realizadas observações em sala de aula, seguidas de entrevistas com algumas crianças. Nesse sentido, foi utilizado um diário de campo na qual foram anotadas as informações e colocações acerca das situações vivenciadas de acordo com o cotidiano das crianças da escola pesquisada.

Nas observações, buscou-se averiguar o cotidiano das crianças na escola e a marcante diferença existente entre meninos e meninas; as características da masculinidade e feminidade. Percebeu-se por meio das atividades que foram desenvolvidas, que elas costumavam se agruparem pelo gênero, meninos brincavam com meninos, isto é, os meninos evitavam brincadeiras com meninas.

Finco (2010) aborda que as condutas assimiladas pelas crianças são desenvolvidas pelos adultos de maneira sutil, definindo assim o pertencimento de gênero que fazem parte.

Ao entrevistar as crianças, notou-se que a cultura enraizada pelos valores sociais vigentes dividia os momentos de brincadeiras das crianças. Em alguns comentários das crianças confirmam essa informação pelos brinquedos que gostam de utilizar:

Menino(1) Não gosto de bonecas, meus pais disseram que é coisa de menina!

Menina(2). Carrinho é meu brinquedo, brinquedo de menino, oras! (menino). Adoro brincar de boneca, pareço com jeito da mãe, mas se for para brincar de carrinho que seja roxo.

Partindo dessa visão, foram observadas as características da personalidade conforme os modelos, conduta e valores culturais já assimilados pelo meio social em que as crianças fazem parte e percebemos que tanto meninos como meninas, desde cedo, já possuem valores e condutas que as diferenciam pelos modelos estereotipados do gênero, fazendo com as crianças evitem utilizar os brinquedos que não sejam adequados segundo os padrões já apreendidos por elas e internalizam essas representações que norteiam o meio em que estão inseridas

Para Vygotsky (1998, p. 131), "através do brinquedo sucedem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível fundamental de ação real e moralidade". No brinquedo a criança cria uma situação imaginária, ele estimula a representação da realidade, desenvolve a inteligência e a adaptação no ambiente sempre influenciado pelos valores culturais.

Em outra entrevista com crianças de 5 anos, também foi observado através das atividades lúdicas, como desenhos e pintura, a preferência das meninas pela cor lilás e rosa era predominante, enquanto os meninos preferiam o azul.

Menino 2: *eu prefiro o azul, porque rosa não é cor de menino.*

Menina 2: *adoro lilás e rosa!*

A cor é outro aspecto a ser evidenciado quanto a questão de gênero, as crianças já têm apercepção que diferencia menino de meninas pela preferência das cores. As tonalidades das cores sempre influenciaram e identificaram meninos e meninas, uma vez que é tradicional desde o nascimento a escolha de cores nas quais identificam a que gênero a criança faz parte.

Outro fator relevante é no que diz respeito ao choro da criança, ainda se costuma utilizar a expressão: *menino não chora!* Os meninos disseram que os pais e professores sempre repetiam como forma de acalmá-los.

Menino3: Papai sempre diz para eu parar de chorar, porque sou um menino!

Menina 3: Quando eu choro, todos vem me acalmar, sou menininha da casa.

É comum identificar essas situações no cotidiano, as crianças já tem valores morais enraizados e que discriminam a questão de gênero, até o fato natural do choro é interpretado como conduta que define e diferencia homem da mulher.

As crianças trazem em sua essência esses valores e a cada dia foram refletidos nas ações analisadas. Observou-se ainda, o pensamento das crianças quanto o papel do pai e da mãe nas brincadeiras de casinha, constatou-se que os meninos não aceitaram representar o papel de mãe em cuidar da casinha, com medo de críticas dos colegas.

Menino 4: A professora queria que eu fosse brincar de casinha, vou não quero é meu carrinho!

Menina 4: menino brincando com a gente, não quero!

Menina 5: os meninos não sabem brincar!

Menino 5: Eu não vou brincar disso!

Nota-se que por mais que a sociedade tenha progredido na visão socioeconômica e cultural, verificou-se ainda condutas tradicionais quanto à representação do papel materno e paterno, é necessário reduzir a disparidade entre a representação de homens e mulheres, são esses pequenos atos que influenciam nos indicadores de discriminação de gênero.

Entretanto, sabe-se que é possível a criança adquirir e construir o conhecimento no ato de brincar. Brincando, aprende-se a conviver, possuindo uma significativa função social, desenvolvendo o lado intelectual e cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais. (ARAÚJO, 2006).

Os educadores devem estar atentos ao fato que brincadeira é para a criança criar um espaço de entretenimento e de criação sobre o mundo e sobre si mesma. É através dela que as crianças se comunicam, se relacionam e possibilitam a troca de experiências umas com as outras. Entretanto, ainda existem esses estereótipos impedindo que as crianças brinquem de maneira livre e diminuam o preconceito e a discriminação.

#### 4.2. Percepção dos profissionais da educação

Ao analisar as opiniões das educadoras sobre o conceito de gênero, todas compreendem a diferença de sexo e gênero e explicaram que gênero se refere as condutas colocadas ao sexo masculino e feminino que são realizadas no contexto da sociedade.

Educadora1: Gênero é sim diferente de sexo, sexo vai mais para a parte física e gênero são as relações sociais, ou seja, a mulher usa batom vermelho, saia, vestido, a menina brinca de boneca, o menino gosta de futebol, são essas atitudes.

Educadora 2: compreendo gênero como ações que desenvolvemos no dia a dia, os padrões que a sociedade impõe.

Ao avaliar as considerações das educadoras no que se refere as distinções de gênero e os papéis típicos de menino e menina, constatou-se que as mesmas identificavam fatores de conduta e conhecimentos que diferenciavam meninos e meninas.

Educadora1: na minha sala, é notória a divergência de preferências das crianças, sempre assimilando a questão de gênero. Uma vez em uma atividade mista (meninos e meninas) um menino recusou a brincar de roda, porque não era coisa para menino.

Educadora 4: Frequentemente vivencio essas situações, meninas não gostam de sentar próximas aos meninos, meninos quando choram ficam atribuindo frases como você é fraco nem parece menino.

Diante disso, percebeu-se que muitos meninos já possui uma ideia estereotipada em relação ao que determina a masculinidade ou feminidade de uma pessoa pela simples ação que desempenhe. Bertinardi (2008) faz uma reflexão quanto a diferença nas brincadeiras entre meninos e meninas, as brincadeiras realizadas na escola diferem quanto ao gênero enquanto os meninos têm atividades ditas masculinas como correr, brincar de futebol, de lutas. As meninas brincam, as meninas conversam, passeiam em duplas de mãos dadas. É fundamental que a educadora tenha a flexibilidade em ponderar essas atitudes das crianças, buscando metodologias que facilitem a interação em conjunto, respeitando a particularidade dos alunos, mas também proporcionando conhecimentos para desmitificar as opiniões estereotipadas.

Outro fator a ser mencionado, foi referente a da divisão de grupos em sala de aula e percebeu-se certo atrito ocorre entre as crianças, segundo a opinião de uma das educadoras:

Educadora 2: Percebo que as vezes as crianças se desentendem quando uma menina quer interagir na brincadeira com meninos ou vice-versa. E a primeira coisa que falam é que não podem, não devem participar. Mas para reverter a situação busco interagir com todos e explicou que todos nós devemos respeitar o próximo.

Essa informação assemelha-se a uma pesquisa realizada por Cordazzo e Vieira (2008) na qual constatou que a sociedade tem a tendência a rotular atitudes em relação a gênero, com isso a criança desde cedo agrega esses conhecimentos e passa a utilizar estereótipos que discriminam e acentuam a diferença entre ambos gêneros e a escola tem a responsabilidade propriamente dita em desmistificar essas diferenças.

As relações sociais constituídas no ambiente escolar, no seu dia a dia, são dinâmicas e rebuscada de contextos que circundam nas concepções de todos que compõem seu universo. Desse modo, a importância de analisar os discursos que circulam na escola é que vai justificar se as práticas utilizadas na instituição estão reportando a estrutura de poder e dominação presente em nossa sociedade.

A escola busca a conscientização que versa além do espaço pedagógico como também sócio político e cultural, a instituição de ensino tem o papel significativo na construção da identidade de cada indivíduo que está inserido no meio escolar, mas é, sobretudo na educação infantil que essa constituição de valores, comportamentos e atitudes se desenvolvem.

## **5. Considerações finais**

Diante de todas as informações adquiridas nesse estudo verificou que as relações de gênero construídas na educação infantil ainda é uma questão complexa, pois as crianças já possuem características marcadas pelos saberes e comportamentos assimilados no convívio

familiar e que na maioria das vezes estão enraizados estereótipos que são voltados para discriminação e preconceito entre os gêneros.

Entretanto, é importante que nos resultados obtidos pela pesquisa, foi observado as concepções dos educadores que muitas vezes apresentaram comportamentos em relação a distinção entre meninos e meninas em contradição entre a teoria e a prática, pois, vale ressaltar que os debates sobre relações de gênero deve ser incluído no planejamento escolar sobretudo na educação infantil, uma vez que é na infância que a criança aprende valores e conceitos que se estendem pela sua trajetória de vida e propor o engajamento de conhecimentos que amenizam as grandes distinções de homens e mulheres, seja pelas atividades que desempenhem ou pela forma de agir.

A escola tem como uma das funções a formação de caráter social dos alunos, garantindo-lhes oportunidades para a construção do conhecimento em busca do resgate de valores e respeito às diferenças. Assim, é imprescindível que o processo educativo colabore para a superação de atos discriminatórios por meio da prática de valores e condutas que não intensifiquem a percepção de um conceito masculino superior ao feminino, mas que institua a igualdade para ambos, sendo esse o papel desempenhado pelo professor como mediador de todo esse processo, devendo adaptar suas práticas pedagógicas para desenvolver a reflexão crítica sobre a questão da identidade de gênero.

Todos os professores que participaram desta pesquisa são cientes da temática e sabem o valor da importância em trabalhar conteúdos que fortalecem os saberes dos alunos em relação ao gênero, uma vez que se percebeu no decorrer da observação com as crianças, as mesmas ainda possuem valores estereotipados em relação ao papel do homem e da mulher.

## **Referências**

ABREU, Carla Luiza de. **Um olhar sobre as construções de identidades de gênero na contemporaneidade**. Visualidades, Goiânia, v.8, n.1, p.191-205, 2010.

ARAÚJO, J. C. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. Tese (Doutorado em Linguística). Fortaleza: PPGL-UFC, 2006.

BETINARDI, Solange. **Meninos e meninas: a (in) diferença nas aulas mistas de Educação Física** Monografia (Graduação). Maringá: PA.2009

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte & VIEIRA, Mauro Luís. **Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar**. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 365-373. ISSN 0102-7972.

FINCO, D. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. Proposições. Campinas. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 89-101, set. /Dez. 2003.

GALVÃO, Izabel. **Conflitos no cotidiano escolar**. In: CARVALHO, José Sérgio (org). Educação, Cidadania e direitos humanos. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

REIS. L.G. **Produção de monografia: da tese a prática**. Brasília: SENAC, 2008.

SARMENTO, Manuel J. **Visibilidade social e estudo da infância**. IN Infância (in) visível Vera Lúcia Ramos Vasconcellos e Manuel Jacinto Sarmento (orgs.). Araraquara, SP, Junqueira&Marin 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento.** In: A formação social da mente.  
(Org.) Michael Cole. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**APÊNDICE A: ENTREVISTA: Relações de Gênero na prática educativa**

**Entrevista**

- 1 O que você entende por relações de gênero?
- 2 Existe alguma distinção entre meninos e meninas na hora de desenvolver suas atividades em sala de aula?
- 3 Em suas atividades você faz a divisão das crianças ou elas se agrupam conforme a preferências delas?
- 5 Quais ações das crianças você já identificou como típica de meninos e típica de meninas?
- 6 Para você, qual o papel que a escola deve desempenhar para abordar a temática sobre relações de gênero e suas diferenças?